

## Relações com Investidores

### Mônica H. Carvalho Molina

Diretora de RI e Desenvolvimento Corporativo

### Carlos Montenegro

Gerente de Relações com Investidores

### Thatiana Zago

Analista de Relações com Investidores

### Website e e-mail:

[www.csu.com.br/ri](http://www.csu.com.br/ri)

[ri@csu.com.br](mailto:ri@csu.com.br)

### Telefone:

55 11 2106-3821

### Teleconferência de Resultados 1T11

Quinta-feira, 12 de maio de 2011

#### Português

11h30 (horário de Brasília)

10h30 (horário de Nova Iorque)

Tel.: 55 11 3127-4971

Cód.: 55315609

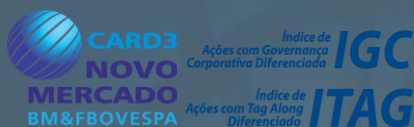
#### Inglês

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova Iorque)

Tel.: +1 970 315-0994

Cód.: 61072021



A CSU CardSystem S.A. (BM&FBOVESPA: CARD3) anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras são apresentadas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado o contrário, e de acordo com as normas, revisões e interpretações emitidas pelo CPC e IFRS. As comparações referem-se ao mesmo trimestre de 2010 (1T10) e ao trimestre imediatamente anterior (4T10). Os números do 4T10 foram alterados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, reapresentados nesta data.

CSU encerra 1T11 com expansão de 16,6% na receita da CSU Contact e ampliação de 16,8% na base de cartões da CSU CardSystem, quando comparadas com o 4T10.

## DESTAQUES

- **Receita bruta totaliza R\$ 100,5 milhões e supera em 2,8% o faturamento do 4T10;**
- **Lucro líquido do trimestre soma R\$ 4,4 milhões, com margem líquida de 4,7%;**
- **Contratos com Tribanco e Banrisul são operacionalizados.** A CSU efetivou neste trimestre a migração dos cartões Tribanco e iniciou a operação de processamento para adquirência do Banrisul;
- **Recomposição na base de cartões da Companhia.** CSU atinge 24,1 milhões de cartões cadastrados na base, superior em 16,8% o volume do fechamento do ano;
- **Unidade de negócios CSU Contact consolida seu potencial de crescimento.** Ampliação de 16,6% na receita líquida gerada no trimestre, com aumento de 2,6 p.p. na margem bruta e de 3,0 p.p. na margem EBITDA, quando comparadas ao 4T10;
- **Crescimento de 19,9% no número de posições de atendimento.** Companhia alcança 3.918 PAs ao final do 1T11;
- **Distribuição recorde de dividendos.** Em assembléia geral, acionistas referendam a distribuição de dividendos equivalente a 50% do lucro líquido ajustado no período, um *dividend yield* de cerca de 6,5%.

## RESUMO OPERACIONAL E FINANCEIRO

(em milhares ou %)	1T11	1T10	Δ%	4T10	Δ%
<b>Cartões Cadastrados</b>	<b>24.122</b>	<b>24.603</b>	<b>-2.0%</b>	<b>20.647</b>	<b>16.8%</b>
<b>Posições de Atendimento</b>	<b>3.918</b>	<b>3.268</b>	<b>19.9%</b>	<b>3.757</b>	<b>4.3%</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>R\$ 100.501</b>	<b>R\$ 104.957</b>	<b>-4.2%</b>	<b>R\$ 97.784</b>	<b>2.8%</b>
CSU CardSystem	R\$ 49.778	R\$ 64.219	-22.5%	R\$ 54.251	-8.2%
<b>CSU Contact</b>	<b>R\$ 50.723</b>	<b>R\$ 40.737</b>	<b>24.5%</b>	<b>R\$ 43.533</b>	<b>16.5%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 93.452</b>	<b>R\$ 97.339</b>	<b>-4.0%</b>	<b>R\$ 90.967</b>	<b>2.7%</b>
Lucro Bruto	R\$ 22.165	R\$ 31.259	-29.1%	R\$ 24.853	-10.8%
CSU CardSystem	R\$ 21.058	R\$ 26.632	-20.9%	R\$ 24.969	-15.7%
CSU Contact	R\$ 1.107	R\$ 4.627	-76.1%	(R\$ 117)	n.d.
Margem Bruta	23.7%	32.1%	-8.4 p.p.	27.3%	-3.6 p.p.
<b>CSU CardSystem</b>	<b>45.7%</b>	<b>44.8%</b>	<b>0.9 p.p.</b>	<b>49.6%</b>	<b>-3.9 p.p.</b>
<b>CSU Contact</b>	<b>2.3%</b>	<b>12.2%</b>	<b>-9.9 p.p.</b>	<b>-0.3%</b>	<b>2.6 p.p.</b>
EBITDA	R\$ 14.400	R\$ 20.749	-30.6%	R\$ 17.304	-16.8%
CSU CardSystem	R\$ 17.493	R\$ 20.780	-15.8%	R\$ 21.161	-17.3%
CSU Contact	(R\$ 3.093)	(R\$ 31)	n.d.	(R\$ 3.857)	19.8%
Margem EBITDA	15.4%	21.3%	-5.9 p.p.	19.0%	-3.6 p.p.
CSU CardSystem	38.0%	35.0%	3.0 p.p.	42.1%	-4.1 p.p.
CSU Contact	-6.5%	-0.1%	-6.4 p.p.	-9.5%	3.0 p.p.
Lucro Líquido	R\$ 4.415	R\$ 7.960	-44.5%	R\$ 8.925	-50.5%

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, rerepresentados nesta data.

## CONTEXTO DE MERCADO E SETORIAL

As medidas contracionistas tomadas pelo Governo ainda não se mostraram suficientes para conter a aceleração da economia brasileira nos primeiros três meses desse ano, aumentando a pressão inflacionária. Com o mercado de trabalho aquecido, a forte demanda das famílias e a recuperação da indústria, a economia iniciou o ano de 2011 de forma vigorosa.

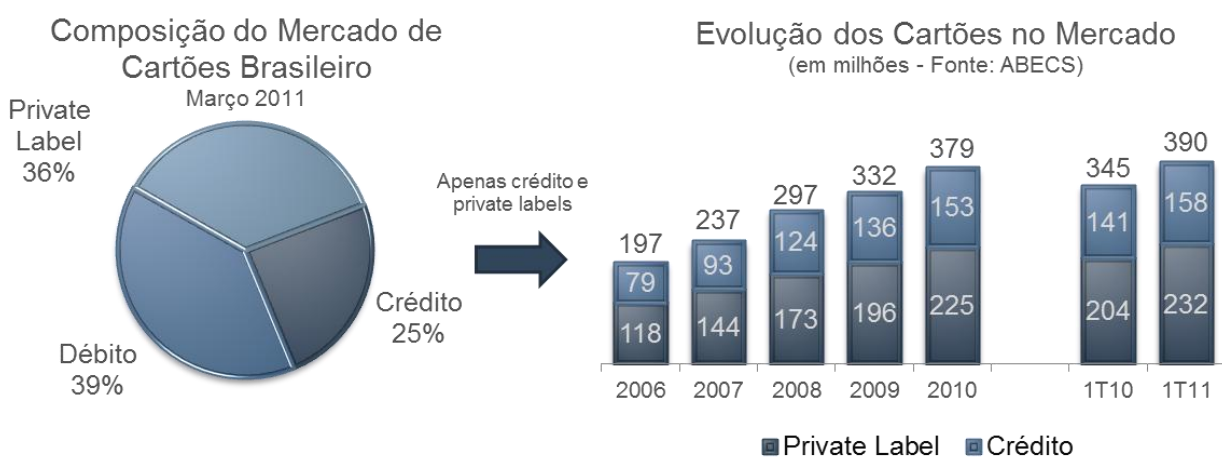
Além dos repetidos aumentos na taxa SELIC realizados pelo COPOM, que a elevaram de 10,75% para 12,00% nas quatro reuniões de 2011, outras medidas foram tomadas para conter a inflação. Entre as principais iniciativas está o aumento da alíquota de IOF sobre as novas operações de crédito (excluindo o crédito imobiliário) que subiu de 1,5% a.a. para 3,0% a.a.. Com a medida, espera-se queda no ritmo de crescimento do saldo de crédito de Pessoas Físicas, que, hoje, encontra-se acima de 20% ao ano.

Segundo relatório do Banco Central, divulgado no mês de março, o Copom avalia que a moderação da expansão do mercado de crédito constitui elemento importante para que se concretize seu cenário central de referência. Mas, a demanda interna continua forte, com o saldo total de crédito subindo 21% em fevereiro de 2011 na comparação com fevereiro de 2010, não mostrando queda no ritmo de crescimento.

As medidas do Banco Central tiveram forte influência sobre as taxas de juros cobradas do consumidor, tornando mais caras as operações de longo prazo (acima de 24 meses). Em fevereiro, a taxa foi de 43,8% a.a., aumento de 1,8 p.p. em relação a fevereiro de 2010. O mercado acredita que os juros subirão dos atuais 12,00% para 12,25% ao ano até o fim de 2011.

Com relação ao PIB, consultorias e bancos estimaram que o mesmo deve crescer entre 0,7% a 1,2% no 1T11 em relação ao 4º trimestre de 2010. A estimativa é que o ano de 2011 deve fechar com crescimento entre 3,6% a 4,0%. De acordo com o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, a economia está desacelerando e já se ajustou a um ritmo de crescimento adequado.

No mercado de meios eletrônicos de pagamento, dados preliminares divulgados pela ABECS (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) apontam que a base de cartões ativos no país (crédito e débito) aumentou 2,5% já neste ano chegando ao número de 643 milhões de cartões. Destes, 39% são do tipo débito, 36% tipo *private label* (emitidos por grandes redes ou lojas) e 25% de cartões de crédito.



O número de transações somou 1,83 bilhões e o faturamento alcançou R\$ 139.262 milhões até março deste ano, o que representa um aumento de 16% no número de transações e de 18% sobre o total faturado no mesmo período de 2010.

Na indústria de *contact center*, as notícias que ganharam mais destaque no primeiro trimestre são sobre os serviços de Cobrança. Segundo levantamento da empresa de monitoramento de crédito Serasa Experian, a inadimplência cresceu 5,9% nos primeiros meses do ano e para fazer frente a estes números de atrasos nos pagamentos, cada vez mais empresas do setor financeiro vêm utilizando serviços de empresas especializadas em realizar cobrança por telefone.

Segundo levantamento da ABT – Associação Brasileira de Telesserviços, o setor tem crescido em média 10% ao ano e deve ter encerrado 2010 empregando mais de 1 milhão de pessoas. O setor de *contact center* fatura cerca de R\$ 12 bilhões no Brasil, sendo os segmentos financeiros e de convergência os principais contratantes.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### CSU.CardSystem

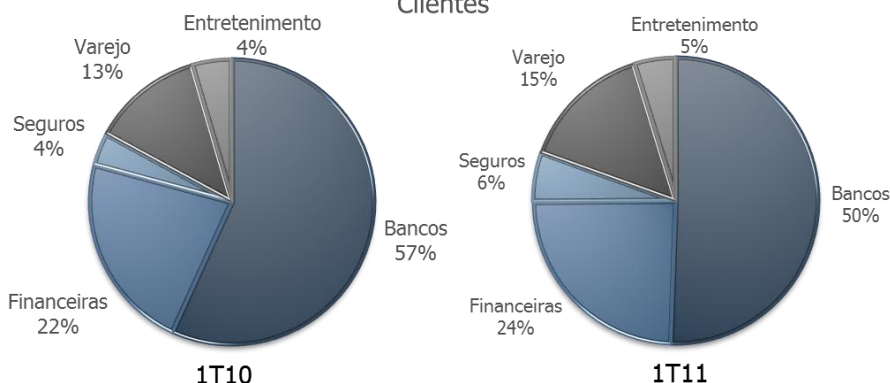
No 1T11, a entrada de cartões na base da CSU CardSystem somada à emissão de novos cartões atingiu novo recorde e ficou em 4,9 milhões de plásticos. Assim, o número total de cartões cadastrados fechou o período com 24,1 milhões de unidades, número que representa um acréscimo de 16,8% se comparado ao trimestre imediatamente anterior, por conta principalmente da entrada dos cartões do Tribanco migrados no final de março.



Este crescimento comprova a forte resiliência da CSU em recompor sua base de clientes, após a descontinuidade do contrato com a Nossa Caixa, adquirida pelo Banco do Brasil. Ao final de abril a base de cartões já alcançava 24,3 milhões de plásticos.

No primeiro trimestre, continuou a tendência de diversificação da base de cartões da empresa dada a alta taxa de crescimento experimentada pelos cartões emitidos por grandes redes varejistas, financeiras e seguradoras.

### Participação na Base de Cartões por Segmento de Atividade dos Clientes



A base de cartões cadastrados na CSU tem a seguinte composição:

CSU CardSystem (em milhões)	1T11	% Total	1T10	% Total	Δ%	4T10	% Total	Δ%
<b>Número de Cartões:</b>	<b>24,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>24,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>20,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>16,8%</b>
Cartões de Crédito	12,7	52,6%	17,6	71,6%	-28,0%	13,2	64,1%	-4,1%
Cartões Híbridos	4,9	20,2%	4,0	16,2%	22,3%	4,8	23,0%	2,8%
Cartões Private Label e outros	6,5	27,1%	3,0	12,1%	119,4%	2,7	12,9%	146,7%

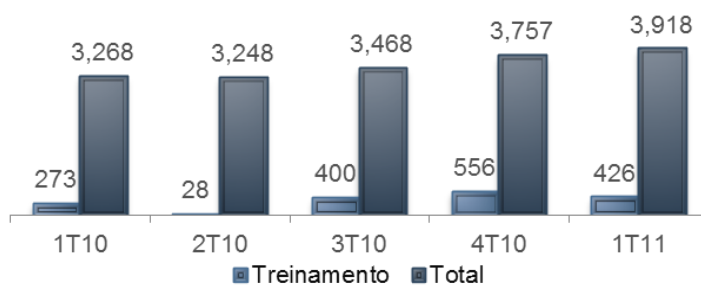
No segmento de adquirência, foi com muita satisfação que a CSU entregou, também neste 1T11, o projeto realizado com o banco Banrisul. O processamento das transações com a bandeira MasterCard entrou em operação assistida no mês de março. Além de MasterCard, o Banrisul já iniciou os trâmites para obtenção da licença com a Visa.

### CSU.Contact

O número de posições de atendimento da Companhia continuou crescendo durante o 1T11 atingindo 3.918 no final do período, uma variação de 4,3% em relação ao 4T10 e de 19,9% ano a ano. O incremento do número de PAs corrobora a estratégia de crescimento, permitindo acelerar o retorno sobre os investimentos e garantir o crescimento sustentado dessa unidade de negócios.

O reposicionamento da Companhia começa a surtir efeitos não apenas na retomada do seu crescimento, mas também na melhora da rentabilidade. O esforço de renovar sua estrutura focando em atender aos SLAs (indicadores de qualidade acordados com

### Número de Posições de Atendimento (em unidades)



os clientes) possibilita à empresa melhorar sua lucratividade, melhorar sua imagem no mercado e entrar em novos segmentos de serviços diferenciados.

Conforme já mencionado em outras oportunidades, a CSU Contact presta serviços para importantes grupos empresarias como Accor, Banco do Brasil, Carrefour, EDP, HSBC, Net, Nextel, Telefônica, TIM, Tribanco e TVA.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

No entendimento da administração da CSU, os resultados do primeiro trimestre de 2011 refletem a conjugação de dois fatores que, somados, representaram uma contração no EBITDA gerado neste trimestre de R\$ 2,9 milhões em relação ao 4T10:

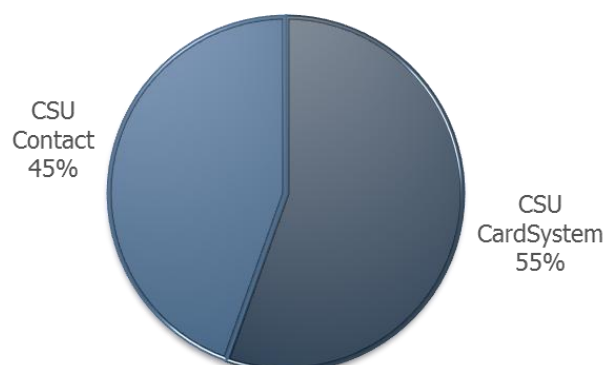
- a) Na unidade de negócios CSU CardSystem, o cronograma de saída dos cartões da Nossa Caixa e de entrada em operação dos novos contratos deixou este trimestre com um volume de receitas baixo (R\$ 4,5 milhões inferior ao 4T10); e
- b) Na unidade de negócios CSU Contact, os investimentos na implantação das novas posições de atendimento e na melhoria da qualidade ampliaram sua estrutura de custos (R\$ 5,5 milhões superior ao 4T10).

Assim sendo, a administração acredita tratar-se de um ponto mínimo ou de inflexão da curva, com o faturamento da CSU CardSystem retomando seu crescimento já a partir do 2T11 – vale destaque a entrada dos cartões do Tribanco, ocorrida no final de março - e com o lucro bruto da CSU Contact se expandindo, e contribuindo para a ampliação de margem até tornar o negócio auto-sustentável, com destaque para a melhoria de 3,0 p.p. na margem EBITDA em relação ao 4T10.

### Receitas Operacionais

A receita bruta da CSU acumulou R\$ 100,5 milhões no 1T11 com retomada de crescimento na comparação com o 4T10 (+2,8%). Na comparação com 1T10, as receitas da CSU apresentaram uma redução de 4,2%. A retração é explicada pela queda no volume de serviços prestados pela unidade CSU CardSystem, por conta da descontinuidade do contrato com a Nossa Caixa, parcialmente compensado pela melhoria na geração de receitas da CSU Contact, com a entrada de novos clientes, renovação do portfólio de produtos, reforço do relacionamento

Participação das Unidades de Negócio na Receita Bruta (últimos 12 meses)



com os atuais clientes e reposicionamento perante o mercado.

O forte crescimento apresentado pela unidade CSU Contact também foi responsável por ampliar sua participação no mix de receitas da Companhia. A unidade de *call center* terminou o trimestre com receita de R\$ 50,7 milhões e crescimento de 16,5% em relação ao 4T10. Na unidade de negócios CSU CardSystem, a receita bruta alcançou R\$ 49,8 milhões, uma redução de 8,2% trimestre a trimestre. Na renovação de contratos, em virtude da perspectiva de crescimentos mais alavancados por parte de alguns clientes, a CSU alterou o modo de precificação, transformando contratos integralmente indexados à base de cartões para um modelo itemizado. Desta forma, com o faturamento feito por tipo de serviço prestado, dentro do modelo *full service*, há uma maior correlação entre as receitas da CSU e os custos gerados por cada contrato.

A comparação do desempenho da unidade CSU CardSystem com o mesmo trimestre do ano anterior fica prejudicada tanto pela descontinuidade do contrato com a Nossa Caixa quanto pela mudança no tipo de serviços prestados aos atuais clientes, por exemplo, com a internalização dos serviços de impressão e envio de faturas por dois grandes clientes.

Composição da Receita Bruta - R\$ mil	1T11	% Total	1T10	% Total	Δ%	4T10	% Total	Δ%
CSU CardSystem	49.778	49,5%	64.219	61,2%	-22,5%	54.251	55,5%	-8,2%
CSU Contact	50.723	50,5%	40.737	38,8%	24,5%	43.533	44,5%	16,5%
<b>Total</b>	<b>100.501</b>	<b>100,0%</b>	<b>104.957</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>97.784</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,8%</b>

A receita líquida seguiu as mesmas características da variação da receita bruta da Companhia, com a abertura por unidade de negócio a seguir:

Composição da Receita Líquida - R\$ mil	1T11	% Total	1T10	% Total	Δ%	4T10	% Total	Δ%
CSU CardSystem	46.050	49,3%	59.409	61,0%	-22,5%	50.310	55,3%	-8,5%
CSU Contact	47.402	50,7%	37.930	39,0%	25,0%	40.657	44,7%	16,6%
<b>Total</b>	<b>93.452</b>	<b>100,0%</b>	<b>97.339</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>90.967</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,7%</b>

## Custos dos Serviços

No 1T11, os custos totais aumentaram 7,9% na comparação ano-a-ano, puxados pelo aumento de custos na CSU Contact, com o objetivo de atender o crescimento experimentado pela unidade e em linha com a estratégia de reposicionar a Companhia e elevar a qualidade dos níveis de serviços prestados.

Custos dos Serviços Prestados - R\$ mil	1T11	% Total	1T10	% Total	Δ%	4T10	% Total	Δ%
CSU CardSystem	24.992	35,1%	32.777	49,6%	-23,8%	25.340	38,3%	-1,4%
CSU Contact	46.294	64,9%	33.303	50,4%	39,0%	40.774	61,7%	13,5%
<b>Total</b>	<b>71.286</b>	<b>100,0%</b>	<b>66.080</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,9%</b>	<b>66.114</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,8%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, reapresentados nesta data.

## CSU.CardSystem

Os custos da unidade CSU CardSystem caíram 23,8% no 1T11 em relação ao 1T10, totalizando R\$ 25,0 milhões, comprovando mais uma vez a capacidade de gestão e adaptação da Companhia em um trimestre de menor geração de receita. A queda ocorreu também pelo menor volume de serviços prestados e por conta da alteração da cesta média de produtos e serviços contratados pelos clientes da base.

As variâncias nas linhas de custo abertas no quadro abaixo em relação ao 4T10 se explicam principalmente pelos gastos iniciais para implantação dos novos contratos. Quanto à depreciação, sua redução ocorreu pelo encerramento da vida útil de alguns ativos ao final do exercício de 2010.

Custos por componentes CSU CardSystem - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	8.524	18,5%	10.717	18,0%	-20,5%	8.478	16,9%	0,5%
Expedição	5.433	11,8%	8.872	14,9%	-38,8%	5.211	10,4%	4,3%
Comunicação	967	2,1%	1.377	2,3%	-29,8%	897	1,8%	7,8%
Depreciação/Amortização	3.161	6,9%	3.570	6,0%	-11,5%	3.812	7,6%	-17,1%
Prédios	1.367	3,0%	1.392	2,3%	-1,7%	1.418	2,8%	-3,6%
Custos dos Produtos Entregues	3.147	6,8%	4.149	7,0%	-24,2%	3.079	6,1%	2,2%
Outros	2.394	5,2%	2.700	4,5%	-11,3%	2.444	4,9%	-2,1%
<b>Total Custo dos Serviços</b>	<b>24.992</b>	<b>54,3%</b>	<b>32.777</b>	<b>55,2%</b>	<b>-23,8%</b>	<b>25.340</b>	<b>50,4%</b>	<b>-1,4%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, representados nesta data.

## CSU.Contact

Como sabido, a CSU Contact acelerou as contratações para atender ao forte crescimento operacional da unidade e para reforçar áreas estratégicas a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes. O número de funcionários contratados nesta unidade de negócios se elevou de 6.900 no 1T10 para 8.158 ao final do 1T11. A linha de mão-de-obra, maior porção dos custos, também se elevou pelo efeito dos reajustes de salários da categoria, encargos e benefícios. Além disso, considerando que o período de treinamento dos atendentes é remunerado e que o número de treinandos é sempre superior ao número de PAs contratadas, por margem de segurança, os gastos com mão de obra do 1T11 aumentaram sua representatividade sobre a receita líquida, alcançando 72,2%. No 1T11, também foi maior a representatividade da remuneração variável/bonificação sobre os serviços prestados pelos atendentes e supervisores, contribuindo para a redução do *turn-over*, em linha com a estratégia da Companhia.

Vale destacar que, na comparação do 1T11 com o 4T10, a evolução dos custos com mão de obra (16,9%) ficou equivalente à evolução da receita líquida (16,6%), caracterizando-se como custo variável.

A CSU assumiu integralmente o aluguel dos andares remanescentes no site de Alphaview para atender ao crescimento esperado para a unidade de negócios CSU Contact. Esse movimento é percebido pelo aumento de 20,4% dos custos com prédios entre o 1T10 e o 1T11, e de 10,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A seguir estão discriminados os custos da unidade de negócios CSU Contact:

Custo por componentes CSU Contact - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
Mão-de-Obra	34.201	72,2%	22.857	60,3%	49,6%	29.257	72,0%	16,9%
Comunicação	880	1,9%	855	2,3%	2,9%	1.066	2,6%	-17,5%
Depreciação/Amortização	1.739	3,7%	1.598	4,2%	8,8%	1.618	4,0%	7,5%
Prédios	6.607	13,9%	5.486	14,5%	20,4%	5.958	14,7%	10,9%
Outros	2.867	6,0%	2.506	6,6%	14,4%	2.875	7,1%	-0,2%
<b>Total Custo dos Serviços</b>	<b>46.294</b>	<b>97,7%</b>	<b>33.303</b>	<b>87,8%</b>	<b>39,0%</b>	<b>40.774</b>	<b>100,3%</b>	<b>13,5%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, representados nesta data.

## Lucro Bruto

No 1T11, em consequência das menores receitas da unidade CSU CardSystem e da elevação dos custos da CSU Contact, houve uma redução no lucro bruto de 29,1%, em comparação com o 1T10. A margem bruta da Companhia passou de 32,1% para 23,7%, também explicada pelo novo mix de receita da empresa com maior participação da CSU Contact.

Por unidade de negócio, com uma gestão criteriosa de seus custos, a CSU CardSystem apresentou ampliação na margem bruta, passando de 44,8% no 1T10 para 45,7% no 1T11.

Em linha com o esperado, a CSU Contact terminou o 1T11 com margem bruta de 2,3%, ampliando sua rentabilidade em relação ao 4T10. A estratégia de ampliação da rentabilidade da unidade de negócio CSU Contact está viabilizando a entrada de novas PAs com receitas de maior margem.

Lucro Bruto - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
CSU CardSystem	21.058	45,7%	26.632	44,8%	-20,9%	24.969	49,6%	-15,7%
CSU Contact	1.107	2,3%	4.627	12,2%	-76,1%	(117)	-0,3%	n.d
<b>Total</b>	<b>22.165</b>	<b>23,7%</b>	<b>31.259</b>	<b>32,1%</b>	<b>-29,1%</b>	<b>24.853</b>	<b>27,3%</b>	<b>-10,8%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, representados nesta data.

## Despesas Operacionais

No 1T11, a CSU apresentou uma redução de 23,4% nas despesas operacionais quando comparadas com o 1T10. Ao longo do período, foi foco da administração buscar uma estrutura operacional mais enxuta para manter a rentabilidade e propiciar condições para retomar seu crescimento.

As despesas gerais e administrativas contabilizaram uma queda de 12,6% no 1T11 em comparação com o 1T10, pela redução de gastos administrativos na CSU CardSystem dado o menor volume de serviços prestados.

Os honorários da administração passaram de R\$ 0,8 milhão no 1T10 para R\$ 1,17 milhão no 1T11 com o aumento do número de diretores e reajuste de salários pela inflação. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior a queda dos honorários se deu pelos pagamentos de gratificações realizados no final de 2010.

As despesas financeiras líquidas ficaram estáveis e somaram R\$ 1,76 milhão no primeiro trimestre de 2011, valor igual ao apresentado no mesmo período do ano anterior. O aumento em relação ao 4T10 se deu principalmente pelo aumento da taxa média SELIC e pelo menor montante de disponibilidades, alocadas em investimentos no período.

Em outras despesas operacionais, a variação se explica principalmente pela baixa de ativos ocorrida após a revisão de suas vidas úteis econômicas, com maior concentração no 1T10 quando alguns dos sites da unidade de *contact center* foram descontinuados e centralizados em Alphaview.

A tabela a seguir demonstra mais detalhadamente as variações:

Despesas Operacionais - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
Com vendas	159	0,2%	697	0,7%	-77,2%	454	0,5%	-65,0%
Gerais e administrativas	12.194	13,0%	13.945	14,3%	-12,6%	14.035	15,4%	-13,1%
Gerais e Administrativas	10.651	11,4%	12.825	13,2%	-17,0%	11.956	13,1%	-10,9%
Honorários da Administração	1.167	1,2%	815	0,8%	43,2%	1.602	1,8%	-27,2%
Depreciação/Amortização	376	0,4%	305	0,3%	23,3%	477	0,5%	-21,2%
Despesas financeiras líquidas	1.762	1,9%	1.760	1,8%	0,1%	1.674	1,8%	5,3%
Outras despesas (receitas) operacionais	688	0,7%	1.406	1,4%	-51,1%	921	1,0%	-25,3%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>14.803</b>	<b>15,8%</b>	<b>17.808</b>	<b>18,3%</b>	<b>-16,9%</b>	<b>17.084</b>	<b>18,8%</b>	<b>-13,4%</b>
Gastos com reestruturação	-	0,0%	1.505	1,5%	-100,0%	-	0,0%	n.d.
<b>Total Desp. Operacionais Ajustadas</b>	<b>14.803</b>	<b>15,8%</b>	<b>19.313</b>	<b>19,8%</b>	<b>-23,4%</b>	<b>17.084</b>	<b>18,8%</b>	<b>-13,4%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, reapresentados nesta data.

## EBITDA

A geração de caixa medida pelo EBITDA totalizou, ao final do 1T11, R\$ 14,4 milhões. O trimestre representa um ponto de retomada de expansão para a CSU, no qual as receitas da CSU CardSystem encontram-se em um baixo patamar e o potencial de rentabilidade da CSU Contact começa a ser concretizado.

Espera-se para os próximos trimestres um maior crescimento das receitas da CSU CardSystem com a entrada em produção agora no 1T11 de importantes projetos, como Tribanco e Bannisul. Além disso, a rentabilidade da CSU Contact deverá apresentar melhora consistente, como resultado do crescimento que a unidade de negócios tem experimentado.

Analisando o resultado por unidade de negócios deste 1T11, nota-se que a CSU CardSystem gerou um EBITDA de R\$ 17,5 milhões, equivalente a uma margem bastante saudável de 38,0% e 3 p.p. maior que a margem apresentada no 1T10. Este montante compensou o resultado negativo de R\$ 3,1 milhões da CSU Contact, já sinalizando melhora em relação aos R\$ 3,9 milhões negativos do 4T10. Os resultados da CSU Contact ainda sofreram impacto dos prejuízos com a operação de 500 PAs que foi descontinuada em fevereiro deste ano.

A seguir, estão abertos os resultados das unidades de negócios e a reconciliação do EBITDA da Companhia:

EBITDA - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
CSU CardSystem	17.493	38,0%	20.780	35,0%	-15,8%	21.161	42,1%	-17,3%
CSU Contact	(3.093)	-6,5%	(31)	-0,1%	N/A	(3.857)	-9,5%	19,8%
<b>Total EBITDA</b>	<b>14.400</b>	<b>15,4%</b>	<b>20.749</b>	<b>21,3%</b>	<b>-30,6%</b>	<b>17.304</b>	<b>19,0%</b>	<b>-16,8%</b>

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
<b>LAIR</b>	7.362	7,9%	11.947	12,3%	-38,4%	9.696	10,7%	-24,1%
(+) Despesas Financeiras	1.762	1,9%	1.760	1,8%	0,1%	1.670	1,8%	5,5%
(+) Depreciação/Amortização	5.275	5,6%	5.537	5,7%	-4,7%	5.938	6,5%	-11,2%
(+) Projeto de Reestruturação	-	0,0%	1.505	1,5%	-100,0%	-	0,0%	-
<b>EBITDA</b>	<b>14.400</b>	<b>15,4%</b>	<b>20.749</b>	<b>21,3%</b>	<b>-30,6%</b>	<b>17.304</b>	<b>19,0%</b>	<b>-16,8%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, rerepresentados nesta data.

## Lucro Líquido

No 1T11, o lucro líquido da Companhia alcançou R\$ 4,4 milhões, equivalente a uma margem líquida de 4,7%. A contração ocorreu principalmente pela queda nominal e pontual da receita da unidade CSU CardSystem.

Lucro Líquido - R\$ mil	1T11	% RL	1T10	% RL	Δ%	4T10	% RL	Δ%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>4.415</b>	<b>4,7%</b>	<b>7.960</b>	<b>8,2%</b>	<b>-44,5%</b>	<b>8.925</b>	<b>9,8%</b>	<b>-50,5%</b>

\* Os números do 4T10 foram ajustados para refletir os efeitos da adoção integral da convergência contábil efetivos para cada trimestre de 2010, rerepresentados nesta data.

## Investimentos

No 1T11, a CSU deu continuidade aos investimentos em desenvolvimento e customização da sua plataforma utilizada no processamento e gestão de cartões. Neste trimestre, conforme já mencionado, foram entregues 2 importantes projetos: o processamento de *acquirer* para o banco Banrisul e a migração da base do Tribanco para a Companhia.

No trimestre, os investimentos tiveram aumento de 35,1% ano a ano, e somaram R\$ 10,2 milhões, sendo 52% alocados à unidade CSU CardSystem. O aumento de 14,8% nos investimentos realizados na unidade de cartões se deu principalmente pelo maior número de projetos trabalhados em paralelo.

Na unidade CSU Contact, o aumento de 143,7% foi realizado para atender o crescimento da unidade e implementar as operações dos novos contratos. Esses investimentos estão em linha com o plano da Companhia e seu principal uso foi a aquisição de equipamentos e mobiliário no site de Alphaview.

Investimentos - R\$ milhões	1T11	1T10	Δ%	4T10	Δ%
CSU CardSystem	5,3	4,6	14,8%	5,8	-7,9%
CSU Contact	4,8	2,0	143,7%	1,5	232,5%
Instalações	-	0,9	-100,0%	0,3	-100,0%
<b>Capex</b>	<b>10,2</b>	<b>7,5</b>	<b>35,1%</b>	<b>7,5</b>	<b>35,7%</b>

## Geração de Caixa

A CSU terminou o 1T11 com dívida líquida de R\$ 30,9 milhões, uma redução de 37,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A dívida bruta da CSU reduziu-se em 16,6% na mesma comparação. A geração operacional de caixa, no trimestre, totalizou R\$ 11,1 milhões e as disponibilidades ficaram em R\$ 21,3 milhões no final do período. Utilizando-se o EBITDA dos últimos 12 meses, chega-se a uma relação dívida líquida sobre EBITDA de apenas 0,4 vezes, o que permite à CSU abraçar futuras oportunidades de negócios.

O crescimento nos investimentos, o pagamento de juros sobre o capital próprio e a aquisição de ações CARD3 pelo programa de recompra durante o primeiro trimestre de 2011 são os principais motivadores da redução no saldo de caixa da Companhia. Conforme já mencionado em relatórios anteriores, dado o plano de investimentos atual, pode se mostrar necessária a captação de dívida para otimizar a estrutura de capital da CSU e agregar valor ao negócio.

Endividamento - R\$ milhões	1T11	1T10	Δ%	4T10	Δ%
<b>Curto prazo</b>	<b>26,6</b>	<b>20,7</b>	<b>28,3%</b>	<b>25,7</b>	<b>3,2%</b>
Empréstimos e Financiamentos	15,2	10,5	45,1%	15,2	0,3%
Leasing	11,3	10,2	11,1%	10,5	7,5%
<b>Longo prazo</b>	<b>25,7</b>	<b>41,9</b>	<b>-38,7%</b>	<b>28,2</b>	<b>-8,9%</b>
Empréstimos e Financiamentos	9,6	24,3	-60,5%	13,1	-26,6%
Leasing	16,1	17,6	-8,7%	15,1	6,4%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>52,2</b>	<b>62,6</b>	<b>-16,6%</b>	<b>53,9</b>	<b>-3,1%</b>
(-) Disponibilidades	21,3	13,4	59,0%	30,1	-29,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>30,9</b>	<b>49,2</b>	<b>-37,1%</b>	<b>23,8</b>	<b>29,8%</b>

## MERCADO DE CAPITAIS

No mercado de capitais, o primeiro trimestre do ano começou com cautela. Dadas as incertezas com cenário externo e doméstico, a Bolsa fechou o mês de março com uma variação negativa de 1.82%, tendência que se arrasta ainda para o segundo trimestre do ano. As causas da queda da bolsa brasileira são diversas, como preocupação com o orçamento nos Estados Unidos, desastre nuclear japonês e no mercado interno, alta na inflação e valorização contínua do real.

As ações da CSU fecharam o 1T11 com preço de R\$ 4,88, uma queda de 27,8% no período. Os dados de liquidez da CARD3 mostram a realização de um total de 5.106 negócios no período, envolvendo cerca de 9,25 milhões de ações com volume médio diário de R\$ 832 mil no mercado à vista. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado houve um aumento de 79,7% de negócios no período e um aumento de 31,2% no volume médio diário, já como resultado da maior exposição da Companhia ao mercado e de suas perspectivas de melhorias operacionais concretas.

Nesse primeiro trimestre de 2011 a CSU deu continuidade ao seu programa de recompra de ações. O programa, que é uma demonstração clara de que a Companhia considera atrativo o preço atual de mercado de seus papéis, prevê a compra de até 800 mil ações ordinárias. Até a data desta divulgação, já foram adquiridas e estão mantidas em tesouraria 1.550.100 ações sendo que, destas, 751.600 correspondem a ações adquiridas no programa atual.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na Assembleia Geral Ordinária ocorrida neste último dia 26 de abril, juntou-se ao Conselho de Administração da CSU, o Sr Antonio Fadiga, totalizando 6 membros independentes e 2 executivos da Companhia. Sua eleição consolida o aprimoramento das práticas de governança corporativa e do modelo de gestão da Companhia, cujo Conselho vem ganhando um caráter mais participativo e atuante nas estratégias de negócio da empresa. A expertise de Fadiga em Comunicação e Marketing complementa as competências do Conselho e contribuirá significativamente para o planejamento estratégico da CSU. Os atuais membros do Conselho de Administração são: Marcos Ribeiro Leite, Rubens Barbosa, Ricardo José Ribeiro Leite, Paulo Gabriel Godinho Delgado, José Reinaldo Moreira Tosi, Álvaro Antônio Cardoso de Souza, Antônio Martins e Alexandre Eduardo Vasarhelyi; sendo o último eleito por acionistas minoritários. Também foi reinstalado o Conselho Fiscal, com a entrada de novos membros indicados pelos acionistas minoritários, tendo como membro efetivo o Sr Jorge Lepeltier, e como suplente o Sr. Massao Oya. Foram reeleitos os Srs. Sérgio Sayeg e Luciano Ventura, como efetivos, e os Srs. Luiz Carlos Bastos Mello e Carlos José Rolim de Mello, como suplentes.

***Afirmações sobre Expectativas Futuras:*** Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos dos clientes, condições do mercado financeiro, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.

## Anexos

### Demonstração do Resultado (Reais Mil)

Descrição da Conta	1T11	1T10	Variação %	4T10	Variação %
<b>Receita Bruta</b>	<b>100.501</b>	<b>104.957</b>	<b>-4,2%</b>	<b>97.784</b>	<b>2,8%</b>
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>93.452</b>	<b>97.339</b>	<b>-4,0%</b>	<b>90.967</b>	<b>2,7%</b>
<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(71.286)</b>	<b>(66.080)</b>	<b>7,9%</b>	<b>(65.292)</b>	<b>9,2%</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>22.166</b>	<b>31.259</b>	<b>-29,1%</b>	<b>25.675</b>	<b>-13,7%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(13.040)</b>	<b>(17.553)</b>	<b>-25,7%</b>	<b>(13.900)</b>	<b>-6,2%</b>
Despesas com Vendas	(158)	(697)	-77,3%	(650)	-75,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(12.194)	(13.945)	-12,6%	(13.171)	-7,4%
Outras Receitas Operacionais	200	72	177,8%	806	-75,2%
Outras Despesas Operacionais	(888)	(2.983)	-70,2%	(885)	0,3%
Outras Despesas Operacionais	(888)	(1.478)	-39,9%	(885)	0,3%
Gastos com Reestruturação	-	(1.505)	-100,0%	-	-
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>9.126</b>	<b>13.706</b>	<b>-33,4%</b>	<b>18.188</b>	<b>-49,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(1.762)</b>	<b>(1.760)</b>	<b>0,1%</b>	<b>(1.670)</b>	<b>5,5%</b>
Receitas Financeiras	1.522	1.230	23,7%	1.751	-13,1%
Despesas Financeiras	(3.284)	(2.990)	9,8%	(3.421)	-4,0%
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>7.364</b>	<b>11.946</b>	<b>-38,4%</b>	<b>10.105</b>	<b>-27,1%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>(2.949)</b>	<b>(3.986)</b>	<b>-26,0%</b>	<b>(770)</b>	<b>283,0%</b>
Corrente	(2.501)	(3.465)	-27,8%	1.398	-278,9%
Diferido	(448)	(521)	-14,0%	(2.168)	-79,3%
<b>Lucro do Período</b>	<b>4.415</b>	<b>7.960</b>	<b>-44,5%</b>	<b>9.335</b>	<b>-52,7%</b>

### Demonstração de Fluxo de Caixa - Metodo Indireto (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	1T11	1T10	Variação %	1T11	4T10	Variação %
<b>6.01</b>	<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>9.356</b>	<b>15.024</b>	<b>-37,7%</b>	<b>9.356</b>	<b>1.327</b>	<b>605,1%</b>
<b>6.01.01</b>	<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>11.054</b>	<b>15.506</b>	<b>-28,7%</b>	<b>11.056</b>	<b>16.470</b>	<b>-32,9%</b>
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do período	4.415	7.960	-44,5%	4.414	13.428	-67,1%
6.01.01.02	Depreciação e amortização	5.275	6.414	-17,8%	5.277	(1.379)	-482,7%
6.01.01.03	Valor residual dos ativos baixados	(412)	744	-155,4%	(412)	448	-192,0%
6.01.01.04	Juros e variações monetárias	2.667	1.305	104,4%	2.668	3.236	-17,6%
6.01.01.05	Instrumento patrimonial p/ pagto em ações	30	24	25,0%	30	(5)	-700,0%
6.01.01.06	Provisão para crédito de liquidaçã duvidosa	(921)	(941)	-2,1%	(921)	742	-224,1%
<b>6.01.02</b>	<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>66</b>	<b>546</b>	<b>-87,9%</b>	<b>64</b>	<b>(12.830)</b>	<b>-100,5%</b>
6.01.02.01	Contas a receber	5.583	(5.011)	-211,4%	5.583	(5.683)	-198,2%
6.01.02.02	Estoques	33	103	-68,0%	33	(334)	-109,9%
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	(2.092)	(1.946)	7,5%	(2.092)	(1.975)	5,9%
6.01.02.04	Outros Ativos	8.056	6.006	34,1%	8.054	(951)	-946,9%
6.01.02.05	Fornecedores	(1.926)	(130)	1381,5%	(1.926)	(1.171)	64,5%
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	2.277	(342)	-765,8%	2.277	(2.096)	-208,6%
6.01.02.07	Provisão para contingências	401	2.330	-82,8%	401	(371)	-208,1%
6.01.02.08	Outros Passivos	(12.266)	(464)	2543,5%	(12.266)	(249)	4826,1%
<b>6.01.03</b>	<b>Outros</b>	<b>(1.764)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>71,6%</b>	<b>(1.764)</b>	<b>(2.313)</b>	<b>-23,7%</b>
6.01.03.01	Juros Pagos	(2.234)	(1.028)	117,3%	(2.234)	(2.313)	-3,4%
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	470	-	-	470	-	-
<b>6.02</b>	<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(10.158)</b>	<b>(7.500)</b>	<b>35,4%</b>	<b>(10.162)</b>	<b>(7.488)</b>	<b>35,7%</b>
	Aquisição de Ativos	(10.158)	(7.500)	35,4%	(10.162)	(7.488)	35,7%
6.03.01	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(7.970)	(5.072)	57,1%	(7.966)	(5.176)	53,9%
6.03.02	Ingresso de empréstimos e financiamentos	15.279	6.561	132,9%	15.279	28.304	-46,0%
6.03.03	Amortização de Emprést. E financiamentos	(15.999)	(10.934)	46,3%	(15.995)	(31.647)	-49,5%
6.03.04	Aquisição de ações em tesouraria	(1.679)	(699)	140,2%	(1.679)	(1.833)	-8,4%
6.04	Dividendos Pagos	(5.571)	-	0,0%	(5.571)	-	0,0%
<b>6.05</b>	<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>
6.05.01	<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(8.772)</b>	<b>2.452</b>	<b>-457,7%</b>	<b>(8.772)</b>	<b>(11.337)</b>	<b>-22,6%</b>
6.05.02	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.080	10.988	173,8%	30.080	41.417	-27,4%
	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	21.308	13.440	58,5%	21.308	30.080	-29,2%

### Balço Patrimonial - Ativo

Descrição da Conta	1T11	4T10	Varição %
<b>Ativo Total</b>	<b>309.004</b>	<b>312.851</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>77.928</b>	<b>87.757</b>	<b>-11,2%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	21.308	30.080	-29,2%
Contas a Receber	44.329	47.746	-7,2%
Estoques	1.278	1.311	-2,5%
Títulos a Recuperar	8.235	6.053	36,0%
Títulos Correntes a Recuperar	8.235	6.053	36,0%
Imposto de renda e contribuição social a compensar	6.569	4.447	47,7%
Demais tributos a compensar	1.666	1.606	3,7%
Outros Ativos Circulantes	2.778	2.567	8,2%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>231.076</b>	<b>225.094</b>	<b>2,7%</b>
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>55.560</b>	<b>54.327</b>	<b>2,3%</b>
Contas a Receber	3.735	4.980	-25,0%
Clientes	3.735	4.980	-25,0%
Tributos Diferido	9.061	9.509	-4,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.061	9.509	-4,7%
Outros Ativos Não Circulantes	42.764	39.838	7,3%
Depósitos Judiciais	42.432	39.505	7,4%
Outros	332	333	-0,3%
<b>Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>40.150</b>	<b>38.034</b>	<b>5,6%</b>
Imobilizado em Operação	7.680	6.736	14,0%
Imobilizado Arrendado	32.470	31.298	3,7%
<b>Intangível</b>	<b>135.366</b>	<b>132.733</b>	<b>2,0%</b>
Intangíveis	135.366	132.733	2,0%
Sistemas informatizados	109.471	106.838	2,5%
Ágio sem vida útil definida	25.895	25.895	0,0%

### Balço Patrimonial Passivo (Reais Mil)

Descrição da Conta	1T11	4T10	Varição %
<b>Passivo Total</b>	<b>309.004</b>	<b>312.851</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>76.508</b>	<b>82.847</b>	<b>-7,7%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.301	27.024	8,4%
Obrigações Sociais	5.058	5.563	-9,1%
Obrigações Trabalhistas	24.243	21.461	13,0%
Fornecedores	12.347	14.273	-13,5%
Obrigações Fiscais	6.430	8.509	-24,4%
Obrigações Fiscais Federais	5.489	7.563	-27,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	263	-	-
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	3.356	3.277	2,4%
Outros Impostos federais	1.870	4.286	-56,4%
Obrigações Fiscais Estaduais	38	49	-22,4%
Obrigações Fiscais Municipais	903	897	0,7%
Empréstimos e Financiamentos	26.564	25.729	3,2%
Empréstimos e Financiamentos	15.236	15.190	0,3%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.328	10.539	7,5%
Outras Obrigações	1.866	7.312	-74,5%
Outros	1.866	7.312	-74,5%
Dividendos e JCP a Pagar	1.379	6.950	-80,2%
Outras Obrigações	487	362	34,5%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>77.162</b>	<b>77.433</b>	<b>-0,3%</b>
Empréstimos e Financiamentos	25.670	28.176	-8,9%
Empréstimos e Financiamentos	9.604	13.079	-26,6%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	16.066	15.097	6,4%
Outras Obrigações	15.007	13.774	9,0%
Outros	15.007	13.774	9,0%
Tributos a Recolher	1.155	1.258	-8,2%
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	13.852	12.516	10,7%
Provisões	36.485	35.483	2,8%
Provisões Fiscais Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	36.485	35.483	2,8%
Provisões Fiscais	30.325	29.605	2,4%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.990	5.647	6,1%
Provisões Cíveis	170	231	-26,4%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>155.334</b>	<b>152.571</b>	<b>1,8%</b>
Capital Social Realizado	129.232	129.232	0,0%
Reservas de Capital	(7.915)	(6.263)	26,4%
Opções Outorgadas	249	220	13,2%
Ações em Tesouraria	(8.164)	(6.483)	25,9%
Reservas de Lucros	29.602	29.602	0,0%
Reserva de Retenção de Lucros	29.602	29.602	0,0%
Lucros / Prejuízos Acumulados	4.415	-	n/d